

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AS ÚLTIMAS VITÓRIAS DA CLASSE OPERÁRIA MOSTRAM QUE O NOSSO CAMINHO É JUSTO UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

QUANDO, em 31 de dezembro, o fascista Trigo de Negreiros deu o balanço ao ano de 1943, afirmou que "os operários se convencem finalmente de que só a organização corporativa pode dar solução aos seus problemas". Nos comunistas, ao balanço a 1943 — o ano das grandes jornadas de julho-agosto — vimos precisamente o contrário. Isto é: que a classe operária só encontrou na luta decidida e na unidade de todas as suas forças, o único caminho para obter a solução dos seus problemas.

Todas as melhorias na situação dos trabalhadores, depois das grandes greves, têm sido obtidas, não pela organização corporativa, mas através da luta de massas. Tem sido a glória da classe operária, ofensiva de massas, contra o patronato que tem obrigado este a satisfazer algumas das suas reivindicações.

Os ferroviários de Lisboa fizeram repelidas concentrações junto do Sindicato Nacional, em algumas das quais participaram mais de 500 operários, nomearam Comissões, reclamaram junto da administração. Em resultado da luta, houve um aumento de 10 por cento e em Santa Apolónia houve 100 promoções.

Na Fábrica de Lâmpadas Lumiar (Lisboa), em resultado da luta, foi alcançado um aumento de 2 a 5000 no salário das motoras, e os operários vidreiros conseguiram um aumento semanal de 27 escudos no prémio de produção.

Na Parry & Son (Casilhas e Lisboa), em resultado de concentrações, Comissões, reclamações em massa, os oficiais de 1.ª, que ganhavam de 20 a 3000, passaram a ganhar 575; os oficiais de 2.ª, passaram de 20 para 3100; os de 3.ª de 25 para 3100; os ajudantes especializados, que ganhavam 2100, passaram a meios-oficiais a ganhar 2800; os ajudantes passaram de 17 e 1800 para 23 e 3000. Além disso, foram construídos retretes e fornecida boa água para beber.

Nas Construções Naveis (Lisboa), em resultado da luta houve um reajustamento de categorias, fixando salários sensivelmente iguais aos da Parry & Son.

Na Companhia Nacional de Navegação, em resultado da luta (Comissões, concentrações em massa), conseguiram a abolição do desconto para o "abono de família" nas horas extraordinárias e a ampliação do quadro efectivo de pessoal, que passou de 10 a 20.

Na Fábrica Córdova (Santa Iria), os

operários fizeram concentrações em massa da mais de 200 trabalhadores e nomearam uma Comissão para apresentar ao patronato as reivindicações. Em resultado da luta foi concedido um aumento de 1900 por dia.

Na Fábrica de Cimento Tejo (Alcan-

dral), os operários, lutando unidos e com as suas Comissões, alcançaram um aumento de 20 por cento.

Na Penteação de Lás (Alhandra), os operários conseguiram pela luta um aumento de 20 a 25 por cento.

Continuação na 2.ª página

CONTRA A FALTA DE PÃO!

CONTRA A FALTA DE GÊNEROS!

ENQUANTO a farinha e os gêneros continuam seguindo para a Alemanha hitleriana ou a serem assombrados pelos grandes tubarões dos Grémios, o Povo não tem que comer. Há por todo o país centenas de milhares de trabalhadores que não conseguem obter pão, ou só conseguem pequeníssimas quantidades. Isto significa a FOME nos lares operários e camponeses pois o pão é a base de alimento do povo português.

Mas as massas populares continuam a lutar contra a falta de pão, contra a falta de gêneros, contra a rapina dos produtos agrícolas, contra as arbitrariedades e privilégios no racionamento. A recente luta das valentes mulheres de Colmbre, juntam-se já novas lutas.

Em Vila Nova de Foz Coa, a população formou manifestação, composta especialmente por mulheres, que se dirigiu ao presidente da Câmara, exigindo o fornecimento de mais pão. Perante a manifestação e a decisão do povo, o presidente da Câmara foi obrigado a dar providências e o pão operário com mais abundância.

Em Chaves, o Povo opôs-se ao racionamento do pão. Houve manifestações contra as autoridades que foram obrigadas a recolher as sementes do racionamento, havendo mercado livre para o pão na cidade de Chaves.

Em Alandroal, que dista da sede do conselho uns 8 quilómetros, o Povo tocou os

sinos a rebate porque as autoridades mandaram a referida freguesia comprar e monetar buscar 3.500 quilos de milho. De Barcelos seguiram forças da G.N.R., munidas de metralhadoras, que, ao chegarem ao local, foram recebidas à pedrada e paulada pelo Povo, muito especialmente as mulheres. O comandante viuse impotente e reclamou de Buzaco, o chefe que depressa chegou ao local e era comandado pelo capitão Romeu Carmona. Este fascista ordenou imediatamente que se fizesse fogo e só assim conseguiu roubar o milho ao valente Povo de Alandroal. Em Santa Eugénia de Rio Maior, também o Povo resistiu contra o roubo do milho.

É necessário que a luta pelo Pão e pelos Gêneros seja desencadeada em todo o país.

Em toda a parte, nos bairros das cidades, nas aldeias, nos campos, devem formar-se amplas manifestações que vão junto das autoridades reclamar contra a falta de pão e dos gêneros.

Em toda a parte, devem formar-se Comissões Populares de Fiscalização do abastecimento, da venda do racionamento, comissões que podem ser compostas especialmente por mulheres, que entrem nas padarias e outros estabelecimentos e armazéns, para verificarem se há pão e outros gêneros escondidos, e que impeçam que os ricos sejam mais bem atendidos que os pobres.

Em toda a parte, o Povo em massa deve ir fazer buscas onde quer que suspeite que há gêneros assombrados (seja em estabelecimentos comerciais ou em casas particulares) e distribuir pela população todos os gêneros que encontre assombrados.

Em toda a parte, se devem fazer protestos (por comissões, cartas, manifestações, etc.) contra as exportações para a Alemanha, dos gêneros que fazem falta ao nosso povo.

Em toda a parte, onde autoridades fascistas queiram roubar o milho, a farinha e outros gêneros, o Povo deve tocar o sino a rebate, juntar-se, resistir, montar a vigilância popular, dia e noite, aos locais onde estejam esses gêneros.

Só pela luta o Povo português se livrará de ser morto à fome pelo governo fascista de Salazar. Avante, na Luta pelo Pão!

A LUTA DOS OPERÁRIOS TEXTEIS de Guimarães

O ACTUAL director da Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães (Fábrica Avenida) é um dos maiores exploradores dos operários de Guimarães. O Sr. Paul, que é o nome deste director, acaba de praticar uma das suas façanhas que mostra o desprezo absoluto pelas necessidades e privações da classe operária.

A fábrica estava a trabalhar a 5 dias por semana. A rama de algodão existente não era suficiente para o trabalho e durante alguns meses, porém, como lá pouco alugo no mercado, e se dá também que a rama vai sofrer uma grande baixa de preço, o Paul resolveu vender a maior parte da rama no mercado negro. Como o contrato colectivo da classe têxtil obriga o patronato a pagar 3 dias por semana, quer haja ou não rama para trabalhar, o Paul deixou a rama suficiente para que os operários passassem a trabalhar somente 3 dias por semana, vendendo a restante por preços fabulosos no mercado negro. Mas os operários e operárias não consentiram na manobra do Paul. Num dos primeiros dias de março, após o almoço, todos os operários pararam as máquinas e os teares, e exigiram imediatamente os 5 dias de trabalho por semana e a demissão do Paul do director da fábrica.

Os operários não souberam, dada a sua inexistência em lutas reivindicativas, conduzir a luta até ao fim. Os operários deixaram-se enganar pelos palestrantes ciliadores do ex-director Leopoldo, esquecendo que este, embora melhor que o Paul, é também um dos patrões. No dia seguinte, após das promessas do Sr. Leopoldo, chegou a Guimarães uma brigada da polícia de informações (PVDE) e alguns operários foram suspensos do trabalho. A porção mais operária dos comunistas procurou combater o Paul e o tráfico do mercado negro. Mas todo o povo de Guimarães sabe que o movimento dos operários da Fábrica Avenida é um movimento justo pelo pão. Todo o povo de Guimarães sabe que o Paul, ex-capitão desertor da guerra de 1914, é que dá o preço do algodão e que a fábrica de algodão no mercado negro e que para obter maiores lucros, atirava para a miséria mais de 400 operários, mandando-lhes somente 3 dias de trabalho por semana. Todo o povo de Guimarães elha com simpatia os operários da Fábrica Avenida.

Operários e operárias da Fábrica Avenida!

O vosso movimento foi justo. Se não continuades a lutar, sereis vencidos. Se continuades a lutar, sereis vencedores. O vosso movimento teve alguns erros. Era preciso formar uma Comissão ciliadora por todos os operários e operárias, que se avistasse com os dirigentes do sindicato, com o delegado do J.N.T. e com a direcção da fábrica, para lhes exigir os 5 dias de trabalho e a demissão do Paul. Era necessário que esta Comissão se avistasse com todos os operários e operárias de Guimarães, exigindo a colaboração ou solidariedade da classe neste movimento. Era necessário que essa Comissão fosse apoiada por todos os operários, por meio de concentrações e suspensões de trabalho. Mas ainda estais a tempo, camaradas! Organiza a vossa Comissão. Organiza a vossa luta.

Avante, pelos 5 dias de trabalho! Pelo regresso ao trabalho de todos os operários e operárias suspensos! Pela demissão do Paul do director da fábrica! Por uma creche na fábrica para os vossos filhos! Por um aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida.

Avante, até a vitória!

UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS

(continuação da 1.ª pág.)

Na **Fábrica de Óleos** (Vila Franca), após conseguirem um aumento de 10 por cento.

Numa **Oficina de Marcenaria** (Vila Franca), os operários, unidos, exigiram aumento, conseguindo 20 por cento.

Na **Fábrica de Papel Oia** (Alentejo), em resultado das greves e paralizações de trabalho, foi concedido um aumento de 20 por cento.

Na **Fábrica de Cintas** (Sagvém), os pedreiros conseguiram um aumento de 20 por cento, e, numa nova luta, todos os operários lançaram uma subversão de 300 para 300 homens e 200 para as mulheres.

Na **Fábrica Cavan** (Póvoa), em resultado de concentrações (Comissões, ameaça de greve), foi concedido um au-

mento de 30 por cento, e, tendo os operários manifestado descontentamento, houve novo aumento de mais 20 por cento.

Na **Fábrica de Alvenaria** (Tegul), os operários alcançaram um aumento de 20 por cento.

Na **Empresa Amadeu Gaudêncio** (Lisboa), os operários alcançaram um aumento de 20 por cento.

Na **Sociedade Adolpho Reis** (Sagvém), depois duma manifestação em massa, foram alcançados aumentos de 10 a 20 por cento.

Na **C.U.F.** (Barreiro) e na **Fábrica Copam** (Sagvém), aumentos de 10 por cento.

Na **Indústria Têxtil** (Covilhã), os trabalhadores, fazendo concentrações, nomeando Comissões, indo em massa ao tribunal, realizando manifestações de rua, conseguiram um aumento.

Na **Indústria de Vidros** (Marinha Grande), os operários manifestaram conseguir que não fosse feito o descontentamento trazido para a Caixa Sindical.

Mas, a pesar destas vitórias, as concessões alcançadas são manifestamente insuficientes. E há muitas empresas onde nenhuma satisfação foi dada às reivindicações operárias.

A vitória dos ferroviários foi redutíssima. Se tivessem lutado com mais unidade, se a Comissão fosse realmente imposta por homens que contassem com o apoio das massas, a luta teria sido outra. Além disso, a Companhia tomou imediatas medidas para rebaixar o que foi obrigada a conceder; assim, no Barreiro, instalaram a jornada de 10 horas para todos os operários.

Em algumas indústrias, a situação dos trabalhadores é cada vez pior. Os trabalhadores com os seus respectivos comités, foram ao Sindicato Nacional. Nas fábricas Rankin, Cebruda e Fabricas (Alameda), durante semanas, os trabalhadores lutaram. Mas falharam pela persistência. A situação está cada vez pior. Por um lado, diminuição da produtividade, por outro lado, o despacho de 1 de novembro integrou os subsídios nos salários, mas, como o subsídio era mensal, os operários não receberam nada.

Ao mesmo tempo que se deve intensificar a luta dentro de cada fábrica e empresa (Comissões, concentrações, pequenas suspensões de trabalho, lutas ao S.N., etc.), deve fazer-se um esforço decidido para unificar todas estas lutas.

Como dizia o Manifesto do Comité Central, "é nossa tarefa, no momento presente, formar organismos de unidade dos trabalhadores das várias empresas (da mesma localidade ou mesmo ramo, do mesmo patrão), formar COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS dessas fábricas e empresas que apresentem em conjunto as reivindicações e exigências dos trabalhadores ATÓMICA APOIADA POR TODAS AS PEQUENAS COMISSÕES, A AÇÃO DOS Nossos DELEGADOS, e se o patronato e o fascismo exercem represálias (prisão, despedimento) sobre os nossos Delegados, devemos exigir a sua libertação ou readmissão, auxiliá-los no tratamento e às suas famílias, e escolher novos Delegados, e formar novas Comissões".

Esta é a grande tarefa do momento. Se a soubermos realizar, se a classe operária se ligar ao seu comitê e ao patronato e ao fascismo, então que dizer o, se não há, têm perante esta acção das massas, a classe operária terá a necessária condição para se lançar numa grandiosa greve com todas as possibilidades de vitória.

POLÍCIAS E PROVOCADORES

Mário Serrenho, ex-polícia de trânsito, é actualmente agente da P.V.D.E. (Polícia de Informações); Viria frequentemente entre Estoril, Lagos, Silves, de comboio ou camião. Aparenta 27 anos, é alto, tem cabelo ondulado e rosto oval. Usa óculos. Veste frequentemente gabardine azul.

Antônio Julio Afonso, natural de Vila Nova da Foz de Arouze, que trabalha no Porto como fiscal da Carris, é da P.V.D.E.

GES
PCP



Como o "Estado Novo" rouba os pequenos agricultores algarvios

O governo salazarista, por intermédio dos Grémios da Lavoura, está desencadeando uma nova ofensiva de exploração contra os pequenos agricultores.

NA REGIÃO DE LOULÉ, onde os agricultores se tinham recusado a aceitar a fixação da produção da fava, os grandes proprietários e os lavradores fiduciosos, seus locatários, encovilhados nos Grémios da Lavoura, levaram a cabo uma miserável manobra para esbulharem os pequenos agricultores duma parte da sua colheita do ano passado, cuja produção tinham censurados e suores lhes custou. Foi o caso que, tendo os agricultores necessidade de adubar as suas sementeiras deste ano e não podendo comprar o adubo onde muito bem lhes apetecesse, tiveram de o requisitar ao Grémio.

Estes lavradores salazaristas, porém, inquiriram quais as quantidades de sementes, para o fornecimento do adubo, e, quando os agricultores, na sua boa-fé, lhes forneceram indicações, obrigaram-nos a entregar-lhes 10 por cento dessas quantida-

Os pequenos agricultores não devem mais agir separados uns dos outros. Só unindo-se todos, e combinando a forma de lutarem todos juntos, poderão resistir aos roubos e piratarias dos Grémios.

Avante, pela união de todos os agricultores algarvios para defenderem o produto do seu trabalho. Guerra sem quartel aos Grémios e à organização corporativa, forjada pelo governo de Salazar.

Correcção à numeração do Congresso do Partido

A DIRECÇÃO DO PARTIDO, recebeu uma carta de "Um velho militante" em que manifestava o seu desacordo com a designação "I Congresso" dada ao Congresso realizado em 1929. Nessa carta (que o Partido publicou em separata juntamente com uma resolução do Secretariado do Comité Central), "Um velho militante", depois de falar na criação do P.C.P. em 1920 e de se referir à actividade do Partido anterior a 1929, diz:

"Durante o período de 1920 até 1926, efectuaram-se dois Congressos Nacionais do nosso Partido. O primeiro efectuou-se na primavera de 1924 na sede do centro socialista de Lisboa, na rua do Bemfiteiro, e o segundo nos dias 20 a 28 de maio de 1926 na sede da Cooperativa "A Caixa Económica Operária", na rua da Voz do Operário. Por consequência, este Congresso que se efectuou recentemente é o terceiro Congresso do Partido e o primeiro nas condições de legalidade".

O Secretariado do Partido, na sua resolução, concorda com a inexactidão da designação "I Congresso". Explicando como essa inexactidão foi possível, refere-se ao facto de, embora cerca de 30 por cento dos delegados ao Congresso de 1929 terem de 1920 a 1926 anos de Partido, não terem sido delegados para o Congresso de 1929, e, portanto, não terem tido conhecimento, por intermédio de militantes anteriores a 1929, da realização de Congressos do Partido. Refere-se ao facto de, à data do Congresso, os "velhos militantes" anteriores a 1920 (salvo os presos nas masmorras fascistas) terem desertado do Partido há mais duma década.

das sementes. Muitos dos agricultores, que tinham já lançado "sementeira à sua taxa, tiveram de comprar o adubo para a entregar aos comités do "Estado Novo". Os agricultores bem posicionaram, mas como o fizeram isoladamente dos outros, o imposto acabou por ser cobrado.

Se os pequenos agricultores da região de Loulé se tivessem unido todos, como fizeram os de Machinhata, de Ul e outras localidades, que não deixaram os lobes do Grémio levarem o seu milho, se eles se tivessem levantado como um só homem contra os devoradores do seu trabalho, os fascistas teriam arripado caminho e dali é que eles não levariam fava nenhuma.

Mas como a gente e à nossa custa que aprende, os agricultores da Região de Loulé já viram que um homem não consegue nada a barafustar sozinho.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Vladimiro	30800	Transporte	2.165850
Engels	42850	Amigos Re-	
Vatutin (76)	36800	solutos	30800
Rigault	30800	On 2 Astu-	42850
Sempre	20800	Z.D.	10800
Rogério	10800	Cronometro	10800
Firme	40800	Cartaxo	10800
Lousvaya	8800	M.P.	100800
P.O.	50800	Pedro Soares	60800
Voaine	55800	On 2 Astu-	10800
G. Rosa Lu-		rianos	10800
xemburgo	150800	Nova Terra	20800
Aleu	50800	Para Berlin	50800
Os 5 não per-		Dois e mais 2	100800
eram a es-		Torres For-	
perança	70800	tes	50800
Corde Riche	3800	Staline (8)	3800
Para 29 Con-	200800	Activos do P.	25800
Vatutin	30800	Amigos da R	
P.M.	10800	Social	13850
Thaelmann	77850	Zulu	2850
Comear	240800	Bento Gon-	
Activos do P.	21800	calves	15080
Amigos da R		Thaelmann	67850
Social	12400	Amigos Re-	
Staline (8)	43800	solutos	7800
Administradores		G. Assiduo	57850
de B. Goncalves		Faveus	27800
de B. Goncalves	13800	Dyonosvil-	
Kirov	20800	es	20800
de 15 Julho	30800	C.J.S.	1800
de 10/3	50800	Z.D.	10800
M.J.	50800	Carlos Pres-	
Amigos da		tes	14800
Liberdade	47850	Administradores	
Ganeta	3800	de B. Goncal-	
Pela Liberdade		tes	16800
Ganeta	16800	Tito	6200
Um pri, ami-		Campones	
go do P.	20800	Vermelho	58850
Machado Pin		Kirov	37800
to	21850	Pável (S.N.)	6800
I.M.P. (90)	5800	Machado Pin	
Stratone	77850	to	10800
de Janeiro	7850	J.M.O.	5800
Pires Jorge L	30800	Ferrugentos	14800
Gilberto	20800	Segal	15850
C.M.	19800	Alberto Arau	
Ursu Branco	20800	Jo	50850
S.L. Brasilei-		A	3800
to	33800	M.J.	13800
Bento Gon-		S Amigos	41800
calves (A)	17800	Pela Greve	
Jovem Ver-		Geral	32800
melho	25800	Para a Gre-	
Salvador		ve Geral	361850
80800		On 2 Astu-	42850
Campones V	20800	Amigo	16800
G. Assiduo	10800	Zulu	7850
Faveus	20800	Bento Gon-	
Vlasa	5800	calves (M.P.)	15800

A Transfer 2.165850 Total 4.655850

1. Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Transporte de n. 50	50.508200
Colonial	100800
A.H.	60800
Para Maiores Greves	1.00800
Total	51.07780

Corrupção do "Estado Novo"

OS JORNAIS NOTICIARAM há umas semanas atrás que F. Meiza, director do Banco de Portugal, tinha falecido. Tiveram o cuidado de ocultar que se tinha suicidado. E por que se suicidou? Porque, tendo entrado em negócios, estava comprometido em letras no valor de 24 mil contos que não podia pagar por não ter conseguido efectuar os negócios.

Mas este não é caso único. Um tal Tavares, homem de confiança do "Estado Novo", chefe da secção de empreitadas da Caixa Geral dos Depósitos, apresentou-se para o Brasil depois de ter praticado um desfalque que se diz ter atingido cerca de 20 mil contos.

Estes são os ladrões descarados. Mas todos os tubarões fascistas robanham conforme podem, para fazerem uma vida de luxo e opulência como em Portugal nunca se havia visto.

A HORA DO GRANDE ESFORÇO COMUM

PARA A DERROTA DO FASCISMO

AS GRANDES VITÓRIAS SOVIÉTICAS

OS FEITOS DE ARMAS soviéticas, continuam a assombrar o mundo. Nas três frentes da Ucrânia, centenas de cidades e milhares de quilómetros quadrados, foram reconquistados. As dificuldades do tempo, a neve, os lamaçais, o frio, nada entrava a acção gloriosa do Exército Vermelho. Como notou um comentador militar inglês, as tropas soviéticas conseguem vencer a própria natureza. Esta grande ofensiva soviética está abalando o moral das tropas fascistas invasoras. Para restabelecer o moral das tropas, o comando hitleriano vê-se obrigado a julgar dois generais "por terem deixado cercar e aniquilar as suas tropas".

As tropas soviéticas não são coloadas, irremissivelmente, perante a alternativa: ou recuarem ou serão exterminados. Por vezes, a rapidez da ofensiva e a mestria estratégica do Exército Vermelho não lhes deixam tempo para escolher: muitas dezenas de milhares de nazis são cercados e aniquilados ou aprisionados. O novo 6.º Exército alemão, reconstruído depois da total destruição do 6.º Exército do marechal Paulus, em Stalingrado, acaba de ser destruído entre o Dnieper e o Bug. Gigantescos arsenais de material de guerra, caem em poder do Exército Vermelho. O Diáster foi atravessado. A cidade de Lvov, a capital da Bucovina soviética, Cernauli, a capital da Bessarábia soviética, Chisinau e o grande porto soviético de Odessa (imortalizado pela gloriosa resistência oposta em 1941 ao cerco das hordas fascistas), podem desde já considerar-se como objectivos da grande ofensiva soviética em toda a frente sul. Os satélites orientais da Alemanha não merecem mais confiança a Hitler. O colapso da Itália fascista deu início ao desmoronamento da coligação fascista. O descontentamento cresce na Roménia e Bulgária. A Finlândia negocia a paz. O Exército alemão invade a Hungria para defender o coração da Europa, temendo que o avanço soviético provoque na Hungria o que a ofensiva anglo-americana e a derrota do Exército italiano na U.R.S.S. provocaram na Itália.

O pesado preço da vitória

Mas todas estas vitórias não são produto dum passeio militar. Os fascistas alemães resistem com o desespero da morte. As grandes vitórias do Exército Vermelho custam muitas dezenas de milhares de vidas — as vidas preciosas dos operários, camponeses e intelectuais, combatentes da grande pátria socialista. As tropas soviéticas libertadoras encontram nas cidades e campos soviéticos reconquistados ao invasor fascista, a destruição e o desolamento, a miséria da população civil, as ruínas fumegantes das obras que custaram um sem número de sacrifícios, o esforço e a tenacidade de mais de 20 anos de construção socialista. A URSS sofreu e está sofrendo na guerra sacrifícios com o nenhum outro país. A URSS está defendendo a sua liberdade e independência. Mas, destruindo o maior inimigo da humanidade e da civilização, através de tremendas provas de heroísmo e de martírio, a U.R.S.S. luta ao mesmo tempo pela liberdade e independência de todos os povos subjulgados pelo fascismo

A 2.ª Frente será aberta em 1944

E, entretanto, nos campos de batalha, o Exército Vermelho continua a estar praticamente só, na luta contra a Alemanha hitleriana.

Ano atrás de ano, a abertura da 2.ª Frente foi adiada. Só depois das conferências de Moscovo e de Teberão passou a haver uma sólida base de confiança em que 1944 será, de facto, o ano da abertura da 2.ª Frente. Como Churchill declarou em 23 de fevereiro, "tudo indica que os dois concordamos em Teberão, acima de

do tem de lutar pela sua liberdade. Cada povo tem de merecer, pela sua luta, o grande esforço e os sacrifícios das tropas libertadoras. Chegou o momento do esforço conjugado de toda a humanidade anti-fascista, nas frentes de batalha e nas retaguardas, nos países ocupados e nos "neutros".

A TAREFA DO POVO PORTUGUÊS

Mal do povo português se espera, de braços cruzados, que a derrota do fascismo salazarista seja obra do estrangeiro ou que a ditadura fascista de Salazar caia automaticamente.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

O povo português tem de ganhar pelo seu esforço, pela sua luta, a Liberdade e a Democracia.

O povo português, para que não venha a "fazer o papel de espectador", que já pagou a política pró-hitleriana de Salazar, para que sobre a cabeça do povo não tombe a expiação dos crimes do governo fascista, tem de, pela sua luta, impedir, ao máximo, o auxílio do governo salazarista a Hitler, criando-lhe dificuldades internas que produzirem esse auxílio: tem de fazer o máximo esforço para ajudar as Nações Unidas na sua luta. As grandes greves operárias, as lutas camponesas, os movimentos populares pelos generos, e outras formas de resistência contra a política fascista, tiveram já como resultado uma sensível deminuição das exportações para o "Eixo" e o libertaram, poderosamente, para que Salazar não se significasse a sua colaboração com Hitler e se visse forçado a manobrar "para o lado da Inglaterra" — perfídia que lhe cairá sobre a própria cabeça. Isto constitui já uma valiosa ajuda do povo português à causa anti-fascista mundial. Mas é necessário mais. É necessário que as vastas massas do povo português multipliquem as suas lutas e que o movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista, guiado pelo Conselho Nacional, conduza todos os anti-fascistas e patriotas até ao derrochamento do governo fascista, traidor de Salazar. Essa será a melhor contribuição do povo português ao grande esforço comum da humanidade progressiva para a derrota do fascismo em todo o mundo, para a vitória da U.R.S.S. e seus Aliados.



FALA EM PORTUGUÊS DUAS VEZES POR DIA

Emissões especiais para Portugal

HORAS	ONDAS
Às 7,30	ONDAS curtas 29,5 metros.
Às 15,45	ONDAS curtas 43 metros.

Emissões para o Brasil

Às 2,45 da manhã | Ondas curtas de 20,5

Emissões em espanhol

Às 7,40 e às 13,30 | Ondas curtas 29,5 m.

MORTE AOS TRAIADORES

PUCHEU, antigo ministro do interior do governo de Vichy, depois de julgado e condenado à morte, pelo Tribunal Militar Especial de Argel, foi fuzilado. Pucheu, pagou com a vida a sua traição à França, os inúmeros crimes e perseguições ao povo e democratas franceses, os preciosos serviços que prestou aos seus amigos fascistas hitlerianos.

Além de Pucheu outros fascistas franceses e responsáveis por vários crimes praticados nos campos de concentração da França, foram condenados e fuzilados pelo mesmo tribunal.

Sua a hora do ajuste de contas aos traidores e a todos os que têm prestado os seus serviços aos assassinos e invasores hitlerianos.

Em Portugal quem tremam os traidores e assassinos do governo fascista de Salazar, da P.V.D.E. e da Legião, como todos aqueles que têm auxiliado o fascismo alemão, explorando, perseguindo e torturando o povo e democratas do nosso país.

QUANDO FOR ABERTA A 2.ª FRENTE...

Fazer manifestações nas praças e nas ruas, dando vivas aos Aliados e morras a Hitler e ao fascismo.

Deitar foguetes nas vilas e aldeias.

Tocar os sinos festivamente.

Tocar as buzinas dos automóveis e os

serenos das fábricas e dos barcos.

Desfile das janelas bandeiras portuguesas.

Fazer manifestações de desagrado, junto das casas dos

fascistas alemães e de "germanófilos".

Inutilizai os corações e fotografias de propaganda alemã.